

Zé Povinho



Fundação do Partido Socialista e da Sociedade de Geografia, com invenção do Zé Povinho

1875

Era um tempo em que lia Proudhon e Michelet, bem como Hegel, a tal *singular aliança... do naturalismo hegeliano e do humanitarismo radical francês*. E ao mesmo tempo... *conspirava a favor da União Ibérica, que seria feita por meio da República Federal, então representada em Espanha por Castellar, Pi y Margall e a maioria das Cortes Constituintes*. O Iberismo é uma grande ilusão da qual porém só desisti (como de muitas outras desse tempo) à força de golpes brutais e repetidos da experiência. Tanto custa a corrigir um certo falso idealismo nas coisas da sociedade! (Antero de Quental, em carta a Wilhelm Storck)

● **A restauração em Espanha** – Rafael Bordalo Pinheiro cria, na *Lanterna Mágica*, a simbólica caricatura do *Zé Povinho*, Eça de Queiroz publica o célebre romance de costumes *O Crime do Padre Amaro*, na *Revista Ocidental*, e José Brás de Mendonça Furtado, professor de direito público, consagra, nas suas lições, a recepção do organicismo. Em França, Taine, em nome da trilogia *race, milieu, moment*, começa a editar *Les Origines de France Contemporaine*, que pretende ser uma espécie de manual para a formação dos dirigentes da III República Francesa, acabando definitivamente o modelo eclético de Victor Cousin, próximo daquilo que, entre nós, foi o krausismo. Em Espanha, consolida-se a chamada restauração, regime político espanhol, depois do regresso dos Bourbons em 29 de Dezembro de 1874. Protagonizado pelo rotativismo dos partidos conservador, liderado por Antonio Cánovas del Castillo, assassinado em 1897, e liberal, de Sagasta, morto em 1902. Marcado pela oligarquia e pelo caciquismo, conforme as críticas de um dos expoentes da geração de 1898. Sucede-lhe um modelo de sucessivas crises políticas, com Maura à frente dos conservadores e Canalejas, liderando os liberais. No período, reinam Alfonso XII, até 1885, e Alfonso XIII, com a regência de Maria Cristina até 1902. Restauração (1875-1902). O novo regime, inspirado por Sagasta, líder do partido fusionista ou liberal, e Canovas del Castillo, líder do novo partido liberal-conservador, vai dar origem à Constituição de 1876. Cánovas, pegando nos restos do antigo partido moderado, vai transformá-lo no partido liberal-conservador. Dá-se a derrota definitivamente os carlistas. É o tempo áureo do caciquismo. Contudo, a partir de 1881 é admitida a liberdade de associação, permitindo a entrada na legalidade do Partido Socialista fundado clandestinamente em 1879. Em 1888 surgia a UGT e dois anos depois já celebrava à luz do dia o 1º de Maio.

● **Melhoramentos materiais** – Começa a construção da ponte D. Maria Pia no Porto, pela empresa Eiffel (2 de Janeiro), terminando a obra em Outubro de 1877.

Inaugurada a linha de caminho-de-ferro Porto-Braga a primeira de capitais e engenharia portuguesas (20 de Junho)

●**Alfonso XII** desembarca em Barcelona, mas a Espanha continua devastada por sucessivas insurreições (9 de Janeiro).

●**Socialistas** – Funda-se o *Partido Socialista* (10 de Janeiro), enquanto Azedo Gneco lança o jornal *O Protesto* e Oliveira Martins funda a *Revista Ocidental*. Tudo se passa na sequência do Congresso de Haia e o novo partido assume-se como *marxista* contra o *bakuninismo*. Da sua primeira comissão directiva fazem parte José Fontana, Azedo Gneco, Nobre França e Tedeschi. Antero Quental, autor do folheto *O que é a Internacional*, de 1871, está nos Açores desde 1873, por morte do pai. Tem como órgão *O Protesto*, em Lisboa, e o *Operário*, no Porto, até surgir a fusão em *O Protesto Operário*. O primeiro programa data de 1895. Fontana faz saraus operários lendo trechos do *Portugal e o Socialismo* de Oliveira Martins, editado em 1873 e carteia-se com Quental para pôr de pé o programa. Não conseguindo juntar os restantes membros do Cenáculo chega a dizer *de tal sorte que, para não haver cismas, assentara-se em não haver programa*. Vem a suicidar-se em 2 de Setembro de 1875.

●**O império africano** – Sentença de McMahon sobre Lourenço Marques (24 de Julho). Fundada a Sociedade de Geografia de Lisboa, sob o impulso de Luciano Cordeiro e Rodrigo Afonso Pequito (11 de Novembro).

📖 Agostinho, José (III): 295, 296, 297; Martins, F. A. Oliveira (1960): 59; ; Nogueira, César (1966): 180; Quental, Antero de (*Textos Doutrinários*): 225 ss..